

Reunião Grupo de Trabalho de Indicadores e Métrica
Local: Hotel Ponta Verde, Maceió/AL
18 de dezembro de 2017 - Horário: 9h-17h

AJUDA MEMÓRIA

1. Participantes

	Nome	Instituição
1	Anivaldo de Miranda Pinto	Presidente do CBHSF
2	Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes	CTPPP/ABES
3	Marcio Tadeu Pedrosa	ABES/MG
4	George Gurgel	Instituto Ecoengenh
5	Patricia Helena Gambogi Boson	FIEMG
6	Johann Gnadlinger	IRPAA
7	Cláudio Boechat	Consultor convidado
8	Carlos Schäffer	Consultor convidado
9	Luiz Roberto Porto Farias	CTIL/OAB-AL
10	Ana Cristina da Silveira	Agência Peixe Vivo
11	Juliana Sheila de Araújo	Agência Peixe Vivo

2. Desenvolvimento da reunião

A coordenadora Ana Catarina fez a abertura da reunião contextualizando a necessidade de elaboração de indicadores e métrica para identificar possíveis lacunas nos projetos do CBHSF, se estão atendendo aos objetivos propostos e possibilitando avaliar se os recursos do Comitê estão sendo bem aplicados. Explica que métrica social, que mede a satisfação do público que irá receber os projetos, foi separada dos indicadores. Esclarece os procedimentos de aprovação dos projetos demandados ao CBHSF, destacando que agora as propostas deverão ser adequadas aos eixos do plano e suas metas, o que vai possibilitar a melhor avaliação da aplicação dos recursos do CBHSF. Com a palavra, Patrícia Boson explica os questionamentos feitos pela CTPPP que resultaram na demanda de elaboração de indicadores e sistema de métrica social. Após considerações iniciais dos participantes, Cláudio Boechat realiza sua apresentação sobre sistemas de métricas, abrangendo informações da Fundação Dom Cabral, referências conceituais, etapas do projeto e produtos finais, realizando esclarecimentos diante dos aspectos apresentados e específicos do CBHSF, levantados e debatidos pelos participantes. Diante do questionamento de Ana Catarina sobre o tempo de execução do serviço, Cláudio Boechat informa que seria entre 4 ou 5 meses, seguindo então o acompanhamento da execução do Plano de Ação entregue como produto final da empresa. Marcio Pedrosa destaca a importância de realização desse trabalho para preparação da próxima gestão do CBHSF, daqui a 3 anos. Cláudio Boechat esclarece que esse seria um trabalho do sistema de governança do CBHSF, o que é diferente da Governança Social que está sendo proposta. George Gurgel opina que o CBHSF deveria ter uma

assessoria permanente para viabilizar o seu planejamento estratégico e sua gestão. Roberto Farias destaca a importância da implementação do projeto e pergunta como seria a contratação para sua execução. Cláudio Boechat informa que irá enviar para a Agência Peixe Vivo a documentação que poderá auxiliar no processo de contratação da Fundação. Carlos Schäffer ressaltou a importância do fator cultural e opina que, observando o CBHSF, entende que se trata de um grande programa de mudança cultural, pela natureza dos projetos. Explica que para ocorrer mudança cultural são necessários rituais metodológicos, modelos de gestão avançados e pessoas envolvidas. Informa ainda que em seus 23 anos de trabalhos de avaliação de empresas que se candidatam ao Prêmio Nacional de Qualidade observou que, sem exceção, todas fizeram mudanças culturais através de metodologias robustas e participativas. Anivaldo Miranda informa a preocupação de executar as ações propostas no Plano de Bacia, o que vai demandar do CBHSF a capacidade de envolver outros parceiros, explicando algumas estratégias que estão sendo adotadas para isso, como oficinas do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco, entrega do PRH-SF aos ministérios e participação no Conselho Gestor no Programa da Revitalização. Respondendo ao questionamento de Carlos Schäffer sobre como a CTAI poderia funcionar melhor, Anivaldo Miranda esclarece que as oficinas possibilitarão uma melhor composição do grupo, devido às articulações que serão realizadas. Carlos Schäffer alerta ainda que o trabalho de métrica social poderá expor os problemas do CBHSF. Cláudio Boechat complementa que essa exposição pode gerar conflitos internos e externos do CBHSF. Anivaldo Miranda opina que o CBHSF tem interesse em conhecer onde precisa ser melhorado e sua eficácia, evidentemente sem criar nenhuma ferramenta que exponha o colegiado publicamente. Ana Catarina informa que será elaborado um Termo de Referência para contratação do serviço de Sistema de Métrica do CBHSF com acompanhamento de Anivaldo Miranda. George Gurgel destaca a importância das oficinas para envolvimento dos Estados e opina que devem ser buscadas as Comissões de Meio Ambiente e Assembleias Legislativas de cada Estado. Anivaldo Miranda informa que o trabalho que será feito deverá considerar uma parte que é o funcionamento do próprio Comitê e outra parte que é a articulação que o CBHSF faz com atores externos que influenciam seu trabalho. Segundo ele, o CBHSF encontra-se mais em fase de construção do que de mudança, entendendo ser um bom momento para a realização deste trabalho. Não havendo mais nada a tratar, a reunião é finalizada.

Maceió/AL, 19 de dezembro de 2017.

Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes
Coordenadora da CTPPP